

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E OS IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO POR PROFISSIONAIS DA NUTRIÇÃO

Amanda Santos Nascimento Bregonci; Marlene Soares Freire Germano; Carlos José de Castro Costa

1. UNIG ITAPERUNA CAMPUS V; 2. UNIG ITAPERUNA CAMPUS V; 3. UNIG ITAPERUNA CAMPUS V

amanda.santosn@hotmail.com

Introdução: O progresso da tecnologia digital tem impactado substancialmente a vida das pessoas. A busca pelo corpo ideal está sendo cada vez mais influenciada nas redes sociais. Diante disso, as áreas da saúde, especialmente a da nutrição, têm sido um alvo da busca pela IA, que fornece uma dieta instantânea sem a mediação de um profissional qualificado. Esse cenário produz questionamentos a respeito dos limites éticos e jurídicos da intervenção da tecnologia no exercício profissional regulamentado. Sob a ótica do Direito, a delegação de decisões clínicas a sistemas automatizados não exime o nutricionista de sua responsabilidade, conforme estabelece o Código de Ética do Nutricionista (CFN). Ademais, o tratamento de dados sensíveis (biométricos e de saúde) exige rigoroso cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados, sob pena de sanções administrativas e judiciais. Assim como o paciente tem o direito de saber quando uma decisão sobre sua saúde é mediada por algoritmos. **Objetivo:** Este estudo busca compreender quais os desafios jurídicos e éticos dos profissionais da nutrição pelo uso indiscriminado da IA. **Metodologia:** Quanto à abordagem, a pesquisa será de natureza qualitativa, e quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental. Como instrumento de coleta de dados, será aplicado um questionário via Google Forms, direcionado a nutricionistas atuantes, identificando percepções, experiências e posicionamentos dos profissionais quanto ao uso da inteligência artificial. **Resultados:** Espera-se que o estudo contribua para a reflexão sobre os limites éticos e jurídicos do uso da inteligência artificial na área da nutrição, destacando a importância da atuação profissional responsável e da regulação adequada dessas tecnologias no campo da saúde. **Conclusão:** Embora a IA seja uma ferramenta poderosa para otimizar cálculos dietéticos e triagens, ela não pode substituir a subjetividade do cuidado humano. O futuro da Nutrição 4.0 exige que o profissional desenvolva uma nova competência: o letramento digital ético. Somente através de uma simbiose entre a capacidade analítica da máquina e o discernimento ético-legal do ser humano será possível garantir uma assistência à saúde que seja, ao mesmo tempo, inovadora, segura e humanizada.

Palavras-chave: IA; Nutrição; Ética Profissional; Responsabilidade.